

DE LÁ PRA CÁ E AS VOLTAS QUE MUNDO DÁ

Mariany Montino



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Montino, Mariany

De lá pra cá e as voltas que o mundo dá [livro eletrônico] / Mariany Montino. -- Palmas, TO :
Unitins, 2022.

PDF

ISBN 978-65-86285-08-6

1. COVID-19 - Pandemia 2. Literatura infantojuvenil I. Título.

22-101387

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

Equipe Editorial

Editora Chefe

Dr.^a Liliane Scarpin Storniolo, Unitins, Brasil

Revisão Linguística

Me. Rodrigo Vieira do Nascimento, Unitins, Brasil

Ma. Mariana da Silva Neta, Unitins, Brasil

Projeto Gráfico e Diagramação

Leandro Dias de Oliveira, Unitins, Brasil

Conselho Editorial

Dr.^a. Kyldes Batista Vicente

<http://lattes.cnpq.br/1249709305972671>

Me. Rodrigo Vieira do Nascimento

<http://lattes.cnpq.br/8227728628110178>

Contato

Editora Unitins

(63) 3218-4911

108 Sul, Alameda 11, Lote 03

CEP.: 77.020-122 - Palmas - Tocantins

Dedicatória

Dedicado a cada uma das centenas de milhares de vítimas da Covid-19, a seus familiares e amigos, com reverência, tristeza e indignação.

Agradecemos à Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) por, gentilmente, se dispor a publicar esta obra.

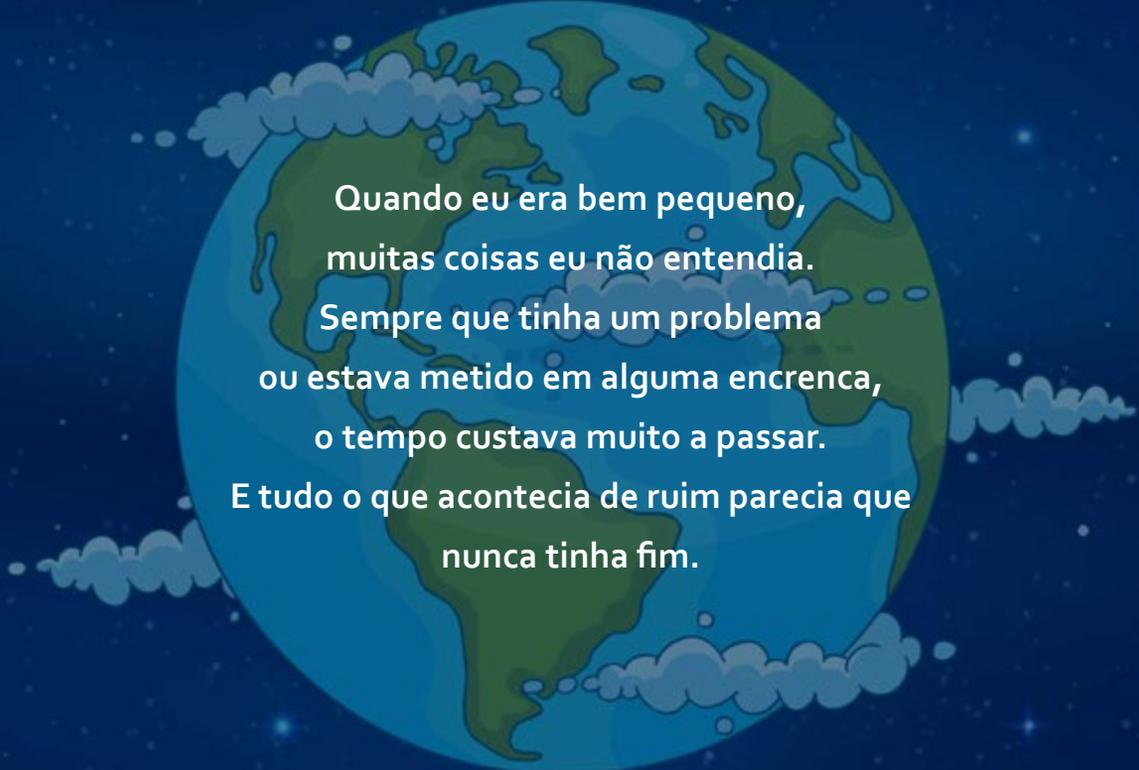


SINOPSE

Rodz é uma criança que vive o contexto da pandemia da Covid-19 com suas impressões, medos e angústias. Certa noite, ele recebeu a curiosa visita de Zoi*, que o convida a uma viagem no tempo. Juntos, eles vão reconhecendo os altos e baixos da humanidade e, aos poucos, Rodz vai perdendo o medo e percebendo que todas as coisas passam e que essa pandemia, apesar de muito triste e muito séria, é apenas mais uma das voltas que o mundo dá.



* Zoi – nome grego que significa - Fonte de vida.



Quando eu era bem pequeno,
muitas coisas eu não entendia.
Sempre que tinha um problema
ou estava metido em alguma encrenca,
o tempo custava muito a passar.
E tudo o que acontecia de ruim parecia que
nunca tinha fim.

A cadeira de dentista era medonha!
Aquele cheiro de massinha no dente,
o ruído do motorzinho monstruoso,
a impressão era a de uma tortura infinita.
Mas, conforme eu fui crescendo, o medo foi indo embora
e muito do que eu sentia antes, já não me amedronta agora.



Ficar de castigo, também era duro.

Nada de TV ou celular.

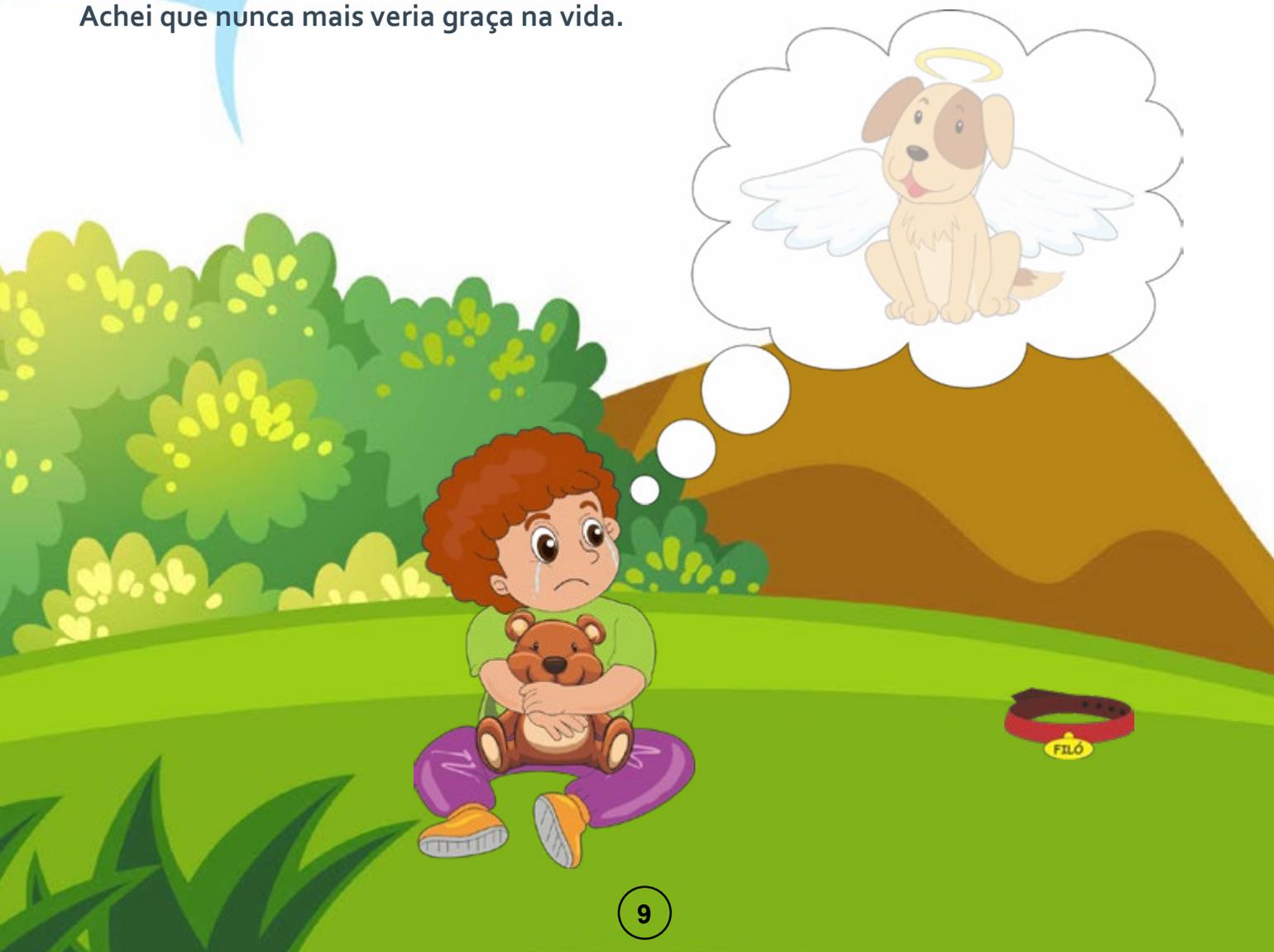
A ordem era sossegar e pôr a cabeça no lugar.

Chamar os amigos em casa? nem pensar!

O tempo parecia que não passava, mas uma hora, o castigo acabava.

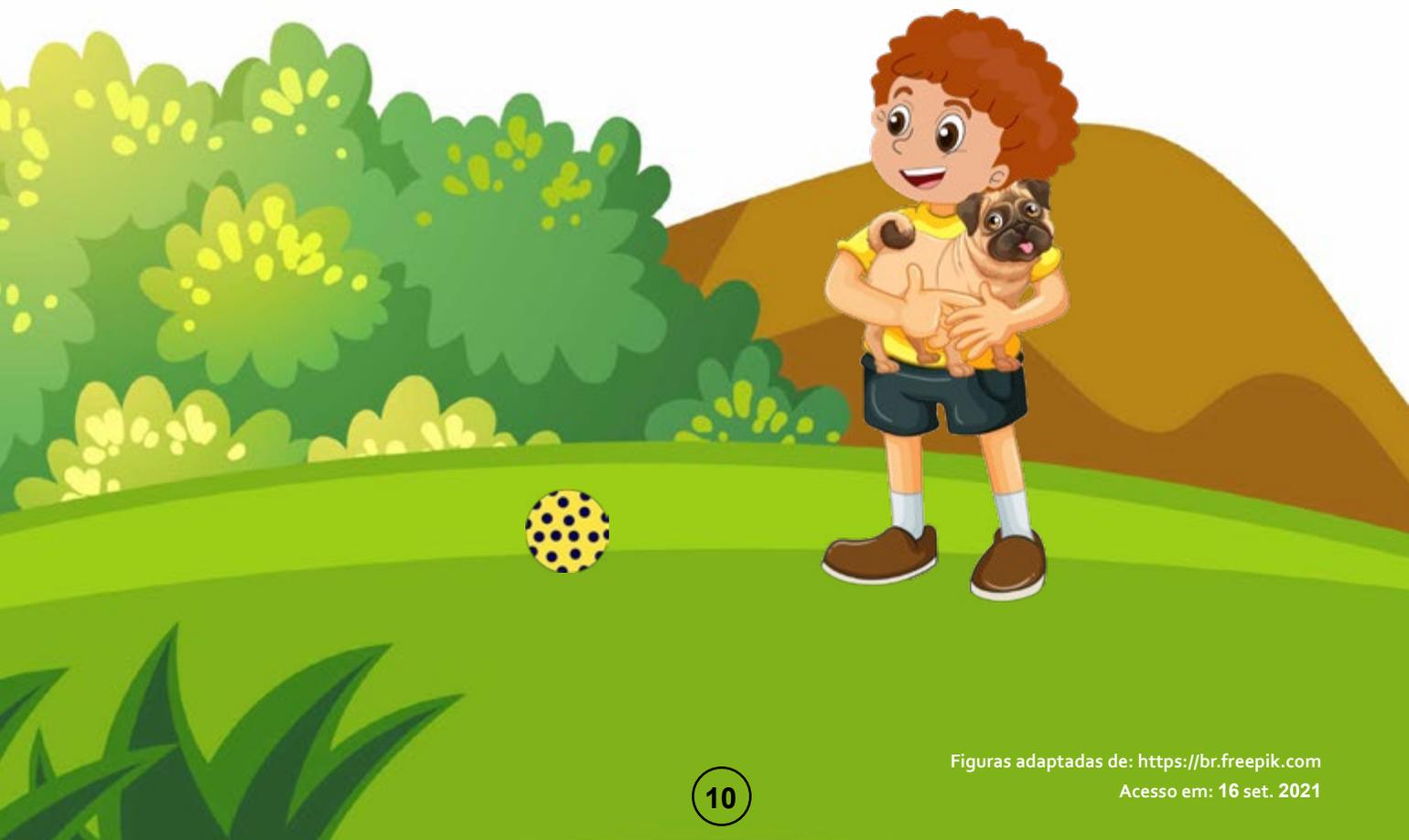


Quando minha cachorrinha Filó ficou doente,
e virava e mexia ficava,
eu não dei muita bola, pensei que logo ficaria boa de novo.
Mas, desta vez, não ficou.
Foi uma tristeza gigante, parecia um buraco no peito, que nada faria curar.
Achei que nunca mais veria graça na vida.

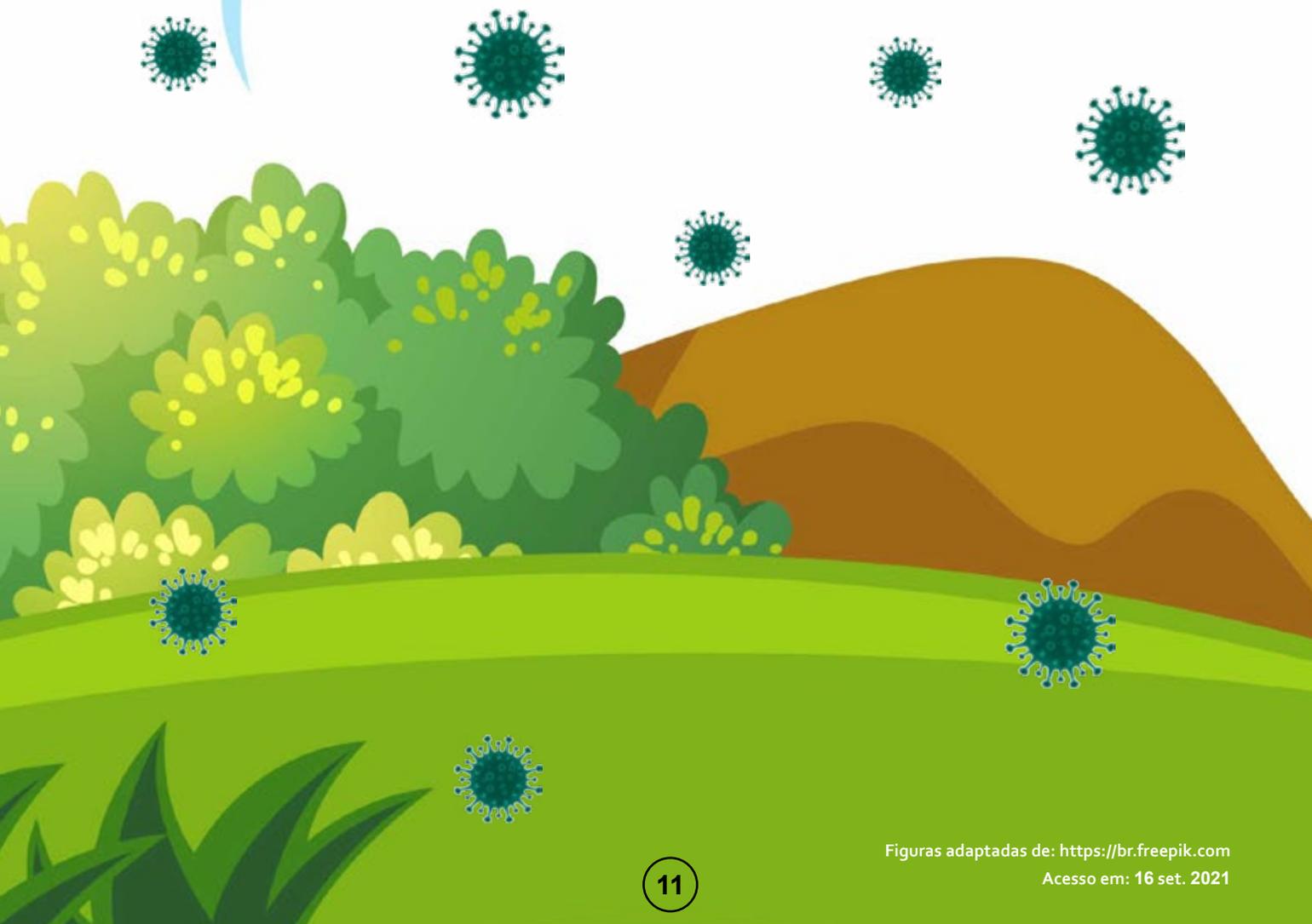


Aí, chegou a Nina.

E, agora, eu brinco mais com ela do que com meu celular.

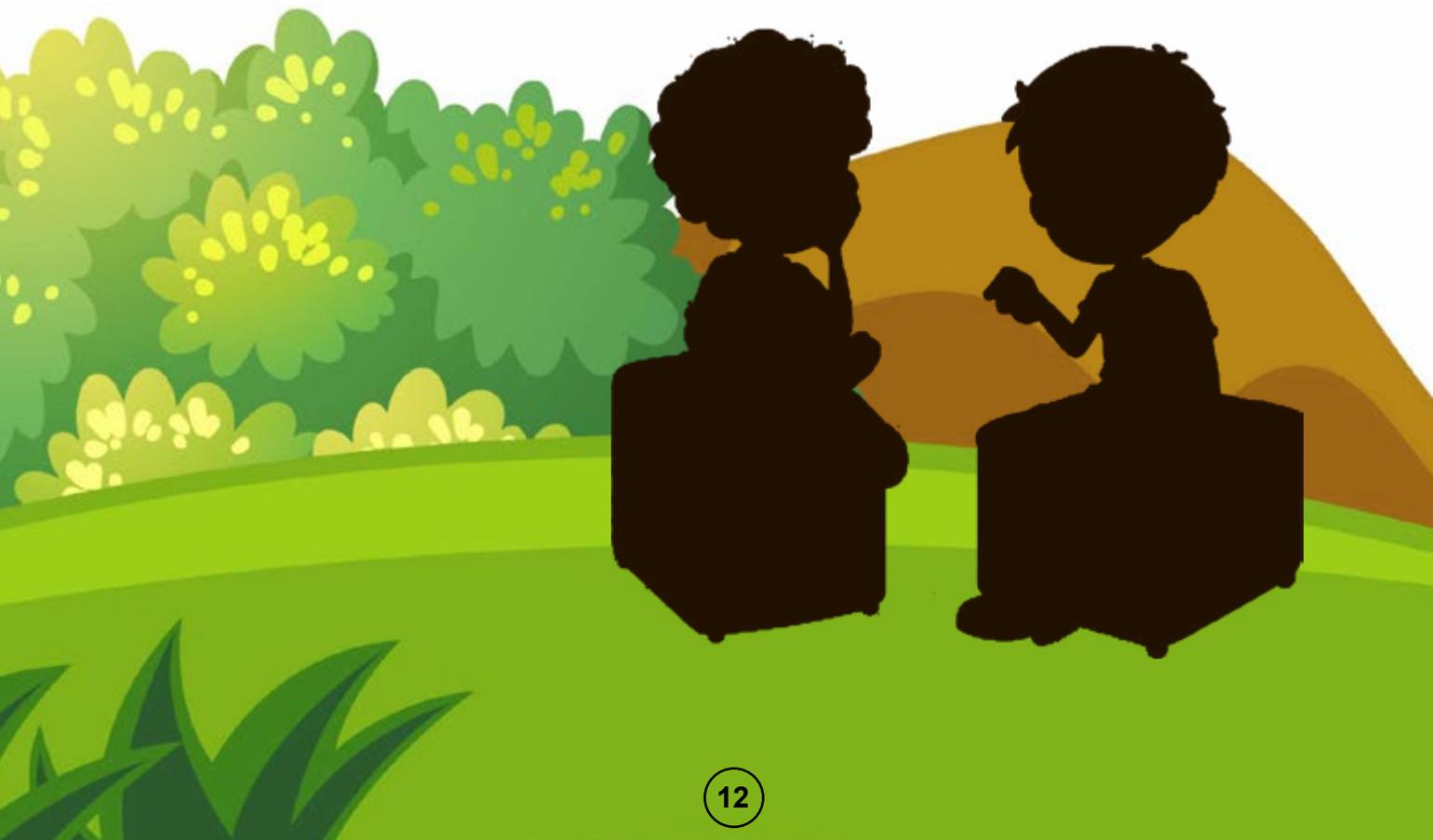


Eu nunca tinha ouvido essa palavra antes,
mas, de um tempo pra cá, não tem um dia que alguém não fale sobre a pandemia.
Dá a impressão de que ela não vai embora nunca mais.
E que vamos ter que usar máscaras pra sempre.



Aqui, no bairro, muita gente ficou doente,
e meu melhor amigo perdeu o avô.

Eu nem soube o que dizer pra ele, nem consigo imaginar o tamanho dessa dor.



Depois disso, eu tive mais medo ainda.
E fiquei rezando pra aparecer um herói.
A gente conhece tantos!
Por que nenhum deles aparece? – eu perguntava.
Bem que todos os heróis da TV poderiam se reunir
e virem salvar a humanidade desse terrível monstro invisível!



Noite passada, aconteceu algo incrível.

Poderia acreditar que era um sonho, mas não tenho certeza se foi.

Não sei dizer de onde ela surgiu,
também não sei dizer como ela era.

Quando vi, já estava sentada na beira da minha cama.

Disse pra eu me acalmar e que tudo aquilo iria passar.

Eu a chamo de Zoi, porque, pra mim, ela precisava de um nome.



Zoi me convidou pra dar uma volta no tempo,
de tapete, foguete, cavalo, dragão.
Do jeito que a gente escolhesse!



Ela me mostrou que a humanidade, desde sempre, teve problemas, que nossos antepassados tiveram épocas de fartura e escassez. Quando fazia muito, muito frio, não havia o que caçar e eles passavam dias sem comer nadinha! Em tempos mais quentes, era mais fácil, a tribo se armava de estratégias e caçava bichos enormes. E aí, era aquela festa!



Com o tempo, a humanidade aprendeu a plantar e guardar alimentos.
Depois, começou a lidar com o ferro,
criou encanamentos de água
e domesticou os animais para ajudar no trabalho.
Aprendeu a conhecer as plantas e tratar algumas doenças,
assim, a vida foi melhorando.



Mas, sempre houve guerras!

Guerras de invasão, disputas por poder, terra, água, comida e pelos melhores lugares para se viver.

Escravidão, dominação, imposição de uns povos sobre os outros.

Tudo isso sempre existiu.



-Resumindo, Rodz, disse ela, com um sorrisinho meio sarcástico: A vida no planeta Terra, sempre foi de altos e baixos.

-Às vezes, estava tudo muito bem e, às vezes, não.

-Mas, tudo sempre passou e tudo sempre passará.



Zoi continuou:

-Agora, estamos em guerra de novo.

-A diferença é que não lutamos mais uns contra os outros.

-Estamos unidos, lutando para sobreviver e nos livrarmos desse vírus.

-Cientistas do mundo todo se uniram para estudar e produzir vacinas.

-Médicos, enfermeiros, funcionários da limpeza, dos supermercados, entregadores de comida, todos trabalham sem parar, arriscando suas vidas, enquanto preservamos as nossas.

Você queria saber onde estão nossos heróis?

Estão todos aí, Rodz!



-Ouvi dizer que esse vírus é um castigo para humanidade, porque estamos destruindo a natureza, é verdade? Perguntei.

-Não, meu amigo, não é um castigo, mas pode ser uma consequência.

-A maioria dos humanos foi se distanciando de seu habitat natural e, hoje, fica emparedada nos centros urbanos, vivendo em um sistema que tem sido bem cruel com o meio ambiente.



- Esqueceram que precisam da natureza viva para continuar vivendo.
- Imaginam que o alimento brota nas prateleiras do supermercado e não entendem que, se continuarem a destruir o planeta, logo não teremos como sobreviver.
- É preciso reaprender com os povos da floresta como é ser humano e como se deve cuidar da terra, dos animais, da água e dos outros recursos naturais.



-Hora de voltar para casa, rapazinho. Já já, vai amanhecer!



Nos despedimos e do mesmo jeito que chegou, Zoi se foi.
Não disse pra onde iria e nem de onde veio.
Pode ser que a gente nunca mais se encontre.
Talvez ela tenha vindo somente pra me acalmar,
se for isso, acho que conseguiu.



Agora, eu entendi que essa pandemia, uma hora, acabará.
E eu vou querer fazer um tanto de coisas que não fazia antes:
ajudar o meu avô a cuidar da horta;
ouvir mais as histórias da minha avó;
conhecer melhor meus vizinhos;
brincar mais com meus amigos;
aprender sobre tudo e dar bastante risada!



E você, já pensou o que vai fazer quando a pandemia acabar?.

Fim





Mariany Almeida Montino

AUTORA

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação (Unicamp). Atuou por 25 anos na rede de educação pública, com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, é docente e pesquisadora na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus Palmas.

E-mail: mariany.am@unitins.br



Leandro Dias de Oliveira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Formado em Administração pela Universidade Norte do Paraná (Unopar) e Técnico em Informática pelo IFTO. Atuou por três anos na área de comunicação visual na cidade de Miracema do Tocantins-TO. Atualmente, é integrante da equipe da editora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Sede Administrativa, em Palmas.

E-mail: leandro.do@unitins.br